

Título: A percepção da espacialidade contemporânea entre o contexto e as peles

Autor(es) Flavia Trevisan Ferraz; Juliana Guedes Germano; Lídia Quièto Viana

E-mail para contato: lidiaquieto@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): arquitetura contemporânea, metodologia de projeto, paisagem, promenade, fragmentação

RESUMO

Há algumas décadas já se tornou evidente o esgotamento da ideia de forma associada à linguagem simbólica, no sentido de uma expansão da sua natureza fundamentada nas novas realidades contemporâneas e suas formas de interação. Alguns autores reforçam a ideia de um esgotamento da forma como categoria e suas abordagens simbólicas, figurativas e formalistas e ressaltam a importância de aspectos dinâmicos e contextuais na concepção da forma. Há ainda uma interpretação que se alinharia à ideia de que a forma deve responder ao lugar e ao programa a partir de mecanismos próprios. Nesse sentido, esse trabalho pretende discutir essa problemática através da obra de dois autores, Tadao Ando e Renzo Piano, que exploram a composição do volume do edifício de forma associada à paisagem, ou seja, suas possibilidades visuais a partir do interior do edifício e dos percursos no edifício, enfatizados através de limites tênues configurados por peles que destituíam a ideia de forma como categoria primeira e recortes que criam enquadramentos. Por outro lado, os arquitetos em questão apresentam abordagens distintas da mesma problemática e métodos projetuais diferentes. Esse trabalho tem como objetivo identificar as distintas formas de abordagem dessa problemática a fim de apresentar possibilidades de aproximação da questão e aplicações no projeto de arquitetura. A obra de Tadao Ando tem como especificidade a ênfase dada a íntima relação entre a composição geométrica do edifício e o lugar, constatada pela percepção do visitante ao estar no ambiente. Essa valorização do espaço concreto, efetivo da paisagem é notada através de percursos que se associam a enquadramentos da paisagem configurados pela forma do edifício e suas aberturas, constituindo uma ideia do lugar como experiência viva e real. A obra de Renzo Piano tem como especificidade a ênfase dada aos elementos como peças de um sistema de montagem que agrega elementos estruturais e "peles" (elementos vazados na fachada e cobertura dos edifícios) que parte da interpretação do edifício como um conjunto de fragmentos que não somente interagem entre si como parte do sistema construtivo, como também se relacionam com o entorno, expressam características culturais locais ou mesmo morfologias presentes no contexto urbano. A pesquisa se fundamenta em análises de projeto através de pesquisas iconográficas, desenhos técnicos e textos acadêmicos e se mostra pertinente por abordar duas questões extremamente exploradas na produção arquitetônica contemporânea: a relação com a paisagem e a aplicação de peles, assim como por apresentar como resultado algumas opções de sua aplicação no projeto e alguns materiais possíveis para tal finalidade.